

coleção

ARRUMAR ideias

12.º ANO

JOSÉ SARAMAGO

O Ano da Morte de Ricardo Reis

Fernanda Bela Delindro e Maria João Pereira

- ◆ Guia prático ◆
- ◆ Perguntas com respostas ◆
- ◆ Revisão para testes e exames ◆
- ◆ Exercícios com soluções ◆

Apresentação

Os livros da coleção **Arrumar Ideias** constituem instrumentos de trabalho indispensáveis para os alunos do Ensino Secundário que querem alcançar os melhores resultados no seu percurso escolar, permitindo-lhes compreender melhor as obras e os autores do Programa.

Todos os livros estão **organizados em perguntas e respostas**, que conduzem a atenção do aluno para as **questões mais significativas respeitantes a cada obra e autor**, em particular para os **tópicos de conteúdo do Programa**, possibilitando, assim, um estudo mais focado e consequente.

Para além da **contextualização histórico-literária** e da **análise da obra**, cada livro inclui um **guia de estudo e autoavaliação**: um conjunto de questões-chave que permitem **arrumar ideias** e fazer a **revisão** dos aspetos fundamentais de cada obra analisada.

As **fichas de avaliação** e os **exercícios de escrita**, no final do livro, permitem consolidar a compreensão da obra e testar os conhecimentos adquiridos, através da realização de exercícios semelhantes aos que habitualmente são realizados em diferentes momentos de avaliação.

Todos os exercícios incluem **propostas de resolução**, que permitem ao aluno avaliar os seus conhecimentos e **ver como se faz**, para que possa sentir-se mais seguro e bem preparado para realizar com sucesso os **testes de avaliação** e o **exame nacional**.

<i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> : tópicos de conteúdo do Programa	Páginas onde são abordados neste livro
Representações do século XX: o espaço da cidade, o tempo histórico e os acontecimentos políticos.	15-18
Deambulação geográfica e viagem literária.	18-21
Representações do amor.	21-22
Intertextualidade: José Saramago, leitor de Luís de Camões, Cesário Verde e Fernando Pessoa.	28-33
Linguagem, estilo e estrutura:	
- a estrutura da obra;	12
- o tom oralizante e a pontuação;	34-35
- recursos expressivos: a antítese, a comparação, a enumeração, a ironia e a metáfora;	36-37
- reprodução do discurso no discurso.	35

Índice

1. O autor e a obra	4
2. Contextualização histórico-literária	7
3. Resumo da obra: o romance, sequência a sequência	8
4. Análise da obra	11
4.1. Os elementos paratextuais	11
4.2. A estrutura da obra	12
4.3. Representações do século XX: o espaço da cidade, o tempo histórico e os acontecimentos políticos	15
4.4. Deambulação geográfica e viagem literária	18
4.5. Representações do amor	21
4.6. Personagens e respetiva caracterização	23
4.7. Intertextualidade: José Saramago, leitor de Luís de Camões, Cesário Verde e Fernando Pessoa	28
4.8. Linguagem e estilo	34
5. Guia de estudo e autoavaliação	40
6. Praticar	42
Ficha 1: Ler o romance de forma orientada	42
Ficha 2: Verificar a leitura da obra, sequência a sequência	44
Ficha 3: Ler um excerto e responder de forma completa aos itens – I	56
Ficha 4: Ler um excerto e responder de forma completa aos itens – II	58
Exercícios de escrita – Redigir uma exposição sobre o romance	59
Exercício 1	59
Exercício 2	59
Exercício 3	59
Cenários de resposta	60

Como se organiza o espaço da ação do romance?

- ◆ Vindo do Brasil, Ricardo Reis chega a Lisboa:
 - Alojamento no Hotel Bragança;
 - Acomodação no Alto de Santa Catarina;
 - Deambulação constante pela cidade.

Qual é a relação entre Saramago, Ricardo Reis e Fernando Pessoa, neste romance?

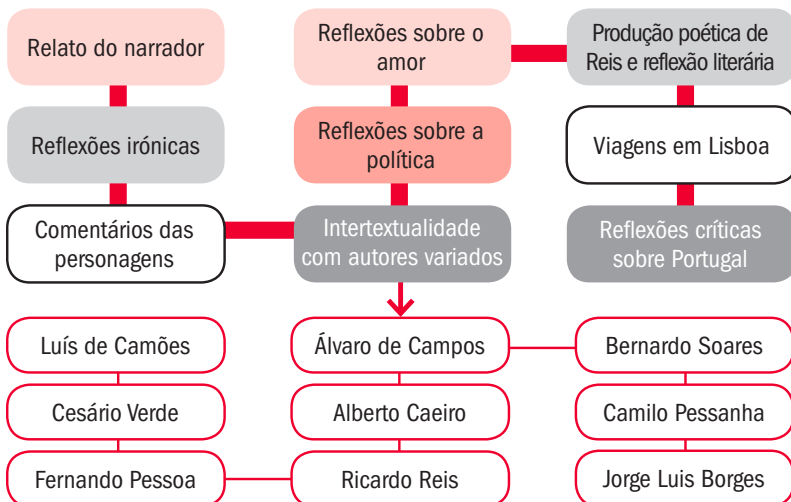
Ao escrever este romance, Saramago torna-se coautor, em parceria com Fernando Pessoa, da vida e obra de Ricardo Reis. Na realidade, Fernando Pessoa inventou uma vida e uma obra para Ricardo Reis, mas Saramago, neste romance, reinventou-lhe a vida e continuou a escrita da obra. Na Carta a Adolfo Casais Monteiro, de 1935, em que explica a génese dos heterónimos, Fernando Pessoa refere apenas que Reis partiu para o Brasil em 1919, por razões políticas, onde vive em 1935. Partindo destes dados, Saramago continua a história da vida de Ricardo Reis, fazendo-o regressar à pátria após a morte do seu criador. Este é o ponto de partida do romance.

Por que razão se pode denominar esta obra como um “romance de luz e sombra”?

Esta obra pode ser considerada como um “romance de luz e sombra”, na medida em que se entrelaçam no texto momentos do passado glorioso de Portugal com o presente decadente.

Este romance apresenta uma releitura de Portugal à luz da modernidade. Analisa-se o passado glorioso, realça-se a decadência do Estado Novo, mas anuncia-se um horizonte de esperança com uma nova geração que surgirá. O filho de Lídia simboliza essa nova geração, que liderará Portugal.

Como se entrelaçam os diferentes discursos dentro do tecido textual do romance?



4.3. Representações do século XX: o espaço da cidade, o tempo histórico e os acontecimentos políticos

Como se conjugam, no romance, História e ficção?

Este romance não é um livro de história, mas um texto de ficção. Deste modo, os episódios históricos referidos ou as personagens históricas nomeadas não obedecem às regras do discurso histórico, mas do discurso literário. Assim, o que encontramos neste romance são representações do século XX. Na realidade, há uma seleção de episódios históricos, surgindo referências a personagens reais, no entanto, toda a organização da ação serve um propósito literário de acordo com a condição ficcional da obra.

Em que medida estão presentes, neste romance, várias representações do século XX?

Saramago recupera um tempo – 1936 –, um poeta – Ricardo Reis –, a poesia de Fernando Pessoa, um contexto de amizade e de especulação intelectual entre Ricardo Reis e Fernando Pessoa, sem deixar de lado a ficção e as profecias para o futuro de Portugal.

O romance situa-se num ano historicamente crítico: 1936, ano decisivo para o desencadear dos acontecimentos fatais que conduziram à Segunda Guerra Mundial. Ricardo Reis, na sua forma impassível de ver o mundo – “sábio é o que se contenta com o espetáculo do mundo” –, sente-se perdido nessa Lisboa revisitada, debatendo-se durante nove meses neste labirinto que é um país de marinheiros naufragados em pessimismo e corrupção.

O romance decorre na cidade de Lisboa, no fim de 1935, mas, sobretudo, ao longo de 1936. Politicamente, Portugal vive os primeiros anos do Estado Novo (1933-1974), um período de Ditadura dirigido por Salazar. Esta é também a época de ascensão dos regimes nacionalistas espanhol, alemão e italiano. Em Portugal, a máquina do regime de Salazar divulga uma imagem idealizada e enganadora das realidades portuguesa e europeia.

Como se revelam, no romance, os acontecimentos políticos de 1936?

O leitor tem acesso aos acontecimentos políticos de 1936 através do protagonista e das reflexões do narrador. Ricardo Reis testemunha vários acontecimentos, lê várias vezes os jornais, compra mais tarde uma telefonia e dialoga com Fernando Pessoa sobre a situação política de Portugal e da Europa. Na leitura dos jornais, Reis não concentra a sua atenção apenas nas notícias políticas, pausa os seus olhos também em eventos sociais e culturais que marcaram o ano de 1936.

Que papel desempenham Ricardo Reis e Fernando Pessoa na ficcionalidade do romance?

Ricardo Reis e Fernando Pessoa são personagens fictícias deste romance, ao serviço do fingimento poético. O protagonismo de Ricardo Reis, nesta obra, e a relação que estabelece com o “fantasma” de Fernando Pessoa são a forma irónica que Sara-mago escolheu para perspetivar a ficcionalidade pessoana do “drama em gente”.

De que modo Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é diferente de Ricardo Reis, protagonista de *O Ano da Morte de Ricardo Reis*?

Ricardo Reis, o heterónimo pessoano	Ricardo Reis, o protagonista do romance
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Indiferente ◆ Contemplativo ◆ Apologista da perfeição clássica ◆ Disciplinado 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ocupado com questões básicas do quotidiano ◆ Preocupado politicamente ◆ Atraído pelas imperfeições terrenas (Lídia e Marcenda) ◆ Descuidado (adormece vestido, p. 54)

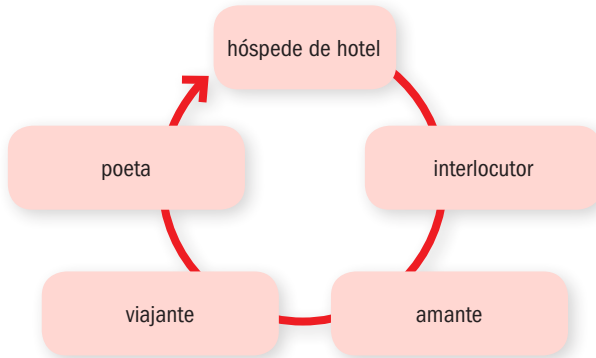
Como se podem sintetizar as características do protagonista do romance?

- ◆ Médico de condição social e cultural relativamente elevada.
- ◆ Observador da realidade circundante.
- ◆ Poeta que relê os poemas escritos, mas não conclui os poemas iniciados.
- ◆ Homem que cultiva a serenidade e o desprendimento.
- ◆ Personagem marcada pela dualidade e fragmentação.
- ◆ Amante indeciso e desprendido.

Que relação existe entre Ricardo Reis, o livro *The God of the Labyrinth*, que acompanha o protagonista, e a cidade de Lisboa?

Estes três elementos estão perfeitamente relacionados entre si e a palavra-chave que os une é **labirinto**. Ricardo Reis, recém-chegado da sua viagem marítima, não se afasta do livro que requisitou no navio, deambula pela cidade de Lisboa, que não reconhece como sua, e, perdido nesse labirinto, procura saber quem é, ao mesmo tempo que reflete sobre a identidade portuguesa.

Em que medida Ricardo Reis é uma personagem múltipla neste romance?



Porque podemos dizer que este é um romance polifónico?

Este romance localiza a ação no ano de 1936 (Ricardo Reis regressa a Lisboa a 29 de dezembro de 1935) e, partindo de factos históricos, mistura acontecimentos presentes, passados e futuros pela voz das personagens ou do narrador. Neste sentido, o leitor tem acesso a uma polifonia de vozes que se cruzam no romance e que multiplicam a sua vertente crítica, uma vez que perspetivam os mesmos acontecimentos sob diferentes pontos de vista: Dr. Sampaio, Fernando Pessoa, Lídia, Ricardo Reis.

Por que razão se refere que este romance exige um perfil de leitor culto?

A obra exige um perfil de leitor apto a identificar excertos das *Odes* de Ricardo Reis, as referências aos poemas e aos textos dos outros heterónimos de Pessoa, além das do próprio ortónimo. O leitor, nesta obra, é um decifrador de enigmas dentro do labirinto textual, um amante de jogos e um participante ativo na construção do romance.

Odes de Ricardo Reis referidas no romance

- ◆ “Sábio é o que se contenta com o espetáculo do mundo”
- ◆ “Mestre, são plácidas”
- ◆ “Vivem em nós inúmeros”
- ◆ “Cada coisa a seu tempo tem seu tempo”
- ◆ “Bocas roxas de vinho”
- ◆ “Quando, Lídia, vier o nosso outono”
- ◆ “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”
- ◆ “Ouvi contar que outrora, quando a Pérsia”
- ◆ “Só o ter flores pela vista fora”
- ◆ “Tal seja, Lídia, o quadro”
- ◆ “Aos deuses peço só que me concedam”
- ◆ “Ténue, como se de Éolo a esquecessem”
- ◆ “Quando, Lídia, vier o nosso outono”
- ◆ “O sono é bom pois despertamos dele”
- ◆ “Não tenhas nada nas mãos”
- ◆ “Coroai-me de rosas”
- ◆ “Sofro, Lídia, do medo do destino”
- ◆ “Flores que colho ou deixo”
- ◆ Cada um cumpre o destino que lhe cumpre”
- ◆ “Vive sem horas. Quanto mede pesa”
- ◆ “A palidez do dia é levemente dourada”